



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

APONTAMENTOS ACERCA DA METODOLOGIA DA HISTÓRIA COMPARADA

Luciana de Moura Ferreira⁴⁰⁸

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo discutir e aprofundar os conhecimentos sobre a metodologia da História Comparada, pois cientes da contribuição que a História comparada oferece para a compreensão da circularidade da história da sociedade e das transformações pelas quais os indivíduos passaram, entende-se relevante discutir o percurso, problemática e possibilidade que a metodologia da pesquisa em história comparada oferece ao investigador que opta por aprofundar-se nesse campo de investigação. Enfim, este artigo caracteriza-se como sendo de cunho qualitativo, desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica. Ao fim da investigação, foi possível perceber o alcance que a história comparada tem quando o investigador aprofunda-se em sua possibilidade e métodos de investigação.

PALAVRAS CHAVE: metodologia – história comparada - historiografia

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento desse artigo partirá da perspectiva teórica da história comparada por compreendermos ser de fundamental importância sua concepção do conhecimento do processo histórico para a percepção e análise das variáveis no contexto histórico, afinal segundo Durkheim⁴⁰⁹ essa possibilidade teórica nos permite compreender e analisar os fatores que a levam a assumir determinada forma ou mesmo comportamento.

Justificamos essa opção teórica por reconhecermos suas possibilidades de nos direcionar ao reconhecimento dentro da história da instituição das variáveis existentes quanto ao modelo educacional utilizado pela Igreja, representada pela ação da Santa Casa de Misericórdia, no processo educacional do corpo e da alma, especialmente na cidade de Fortaleza - Ce em meados da década de 1860. Afinal, a história Comparada, segundo Bloch, nos permite “obter um avanço real na instigante busca das causas”⁴¹⁰, o que permitirá identificarmos os interesses presentes na transformação da atuação da instituição no seu percurso histórico. Afinal, nenhuma pesquisa histórica pode dispensar a utilização da comparação, pois é quase impossível incorporar novos

⁴⁰⁸Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, mestre em história pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Doutoranda da linha História da Educação Comparada do Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, UFC.

⁴⁰⁹DURLHEIM, Émile. **A educação Moral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

⁴¹⁰BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou, o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

saberes em um objeto de pesquisa, sem antes conhecermos o que sobre ele já foi discutido. Ressaltamos que algumas vezes essas comparações não são apresentadas no texto, mais são necessárias, pois de outra maneira, não estariam contribuindo para a revisão do objeto estudado.

A análise comparativa da história da Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza direcionou nossas discussões para a questão do modelo educacional utilizado pela instituição para controlar o corpo e alma dos habitantes do Ceará no período de 1861 a 1915. Dessa maneira, para compreendermos as formas educacionais utilizadas pela igreja, ressaltamos a utilização do conceito de Civilidade, utilizado por Norbert Elias⁴¹¹, afinal segundo o mesmo, as formas de controle da população eram provenientes da Europa, as quais eram utilizadas como regra nas colônias para contenção e desenvolvimento do processo de ocupação.

Considerando o modelo importado por Portugal para o Brasil ter a igreja como uma das suas principais difusoras do modelo de educação e controle dos indivíduos, entendemos ser fundamental pensar a ação educacional da Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza, a partir dessa perspectiva teórica, pois analisando o contexto da sua instalação na Província do Ceará, percebemos que nesse momento, 1861, a cidade passava por um processo de modernização o qual impunha o controle da população, especificamente às “classes perigosas”. As classes perigosas eram pelo poder público e igreja considerados como os “anormais”, aqueles que não detinham educação do corpo e da alma. No caso do locús investigado, a cidade precisava disciplinar os retirantes da seca, as mulheres de vida fácil, os loucos, mendigos entre outros desocupados que não tinham o comportamento adequado que à sociedade de Fortaleza almejava, a modernidade. Dessa maneira, ainda utilizamos o pensamento de Goody⁴¹² sobre o processo de “educação” imposto pela Europa sobre a forma de controle moral e físico exercido durante o período colonial.

Arelado a Goody e Elias, ainda nos apoiamos em Durkheim e Cambi para compreendermos, as bases educacionais para a vida em sociedade. Sabemos que Durkheim dedicou grande parte da sua vida aos estudos educacionais, e mesmo defendendo a educação laica, o mesmo não negava a influencia da religião na formação social dos indivíduos. Segundo Durkheim, não se deve negar o poder da religião no processo de ordenação social do homem, e sim encontrar um paralelo a ele na própria sociedade. Mesmo propagando o modelo laico de educação, Durkheim afirma que o homem precisava ser educado para a liberdade e a vida em sociedade, dessa maneira, afirma que,

⁴¹¹ ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador. V. 2:** Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1993.

⁴¹² DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** São Paulo: Martins Fontes.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destina. (DURKHEIM, 2012, p.98)

Analisando a proposta de Durkheim, compreendemos que o mesmo coloca a responsabilidade da educação social dos indivíduos sob os adultos, os quais deveriam deter os saberes e as normas da vida em sociedade, tomando o cuidado de educá-los para os papéis que iriam assumir nessa sociedade, ou já adentrando na perspectiva desse artigo pesquisa, para que os mesmos fossem adequados a nova sociedade que o momento histórico impunha a cidade de Fortaleza, ou seja, o desejado Progresso.

Segundo Cambi, a modernidade propõe um novo modelo educacional, onde todos devem ser educados e controlados pelo Estado que agora é soberano, assim desenvolve regras educacionais para o povo que vão além das boas maneiras, propostas pelo modelo civilizador. Pois o homem moderno deve ser educado para atender as necessidades da sociedade nascente, portanto deve ser educado de acordo com as existências impostas pela modernidade. Dessa forma, surgiu a institucionalização, a qual tem por finalidade classificar os indivíduos e seus comportamentos, que são analisados e direcionados a uma “integração produtiva na sociedade.”⁴¹³

RAÍZES E ORIGENS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

Discutir a Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza requer do investigador percorrer os caminhos que a instituíram e a difundiram por todo o Império Português, dessa maneira, destacamos a importância de remontar seus primórdios ainda no século XVI em Portugal. Enfim, As Misericórdias foram criadas em Portugal durante o século XV, foram instituições criadas pela igreja e pela coroa, com a finalidade de prestar auxílio as pessoas que se encontravam desprovidas de bens materiais e espirituais. Essas instituições, no entanto, eram instituições mantidas com as doações realizadas pelos leigos, dessa maneira apesar de estarem ligadas a coroa e a igreja não estavam diretamente submetidas a elas. Durante o período de expansão marítima portuguesa, essas instituições foram utilizadas pela coroa portuguesa como instrumento facilitador da colonização.

Portanto, As Santas Casas de Misericórdia foram utilizadas pela coroa portuguesa como elemento facilitador da colonização à medida que as mesmas foram criadas pela coroa com o auxílio da igreja, no século XV. A instituição expandiu-se e foi aos poucos ganhando autonomia dos domínios eclesiásticos, pois as mesmas eram ordenadas pela Irmandade da Misericórdia e mantinham-se com as doações feitas pelos senhores. Destacamos que apesar da igreja gerir e

⁴¹³CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999, p.201.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

coordenar a caridade, foi às atividades de caridade dos leigos que estruturaram seu funcionamento e a assistência aos desvalidos. Acreditamos que essas foram uma das razões que influenciaram a coroa portuguesa a levar essa instituição para suas colônias no ultramar, como Charles Boxer (2002) afirmou, foram às misericórdias ao lado dos senados e das câmaras, os elementos centrais do império português nas colônias.

No Brasil, e em outras colônias portuguesas, a Santa Casa de Misericórdia foi uma instituição utilizada por Portugal durante o processo de colonização como instrumento educacional dos indivíduos nas novas terras. Enfim, sua chegada ao Brasil veio permeada pelos interesses da coroa Portuguesa e da Igreja, os quais convergiam para o mesmo fim, controle do corpo e do espírito dos habitantes do novo mundo. Dessa maneira, apesar dos modelos educacionais por nós adotados como suporte teórico serem definidos como laicos esse fator não impossibilita sua utilização na análise da Santa Casa de Misericórdia como instrumento de educação e controle dos indivíduos. Afinal no Brasil mesmo após a separação do Estado e da Igreja, instalação do Estado Laico, a igreja não perdeu seu poder de influência nos modelos educacionais desenvolvidos no país, nem mesmo a ação da Santa Casa de Misericórdia foi coibida ou prejudicada.

Ressaltamos que uma das razões para a continuidade da atuação das Santas Casas de Misericórdia nas colônias, revelou-se pela ação do projeto de romanização que a igreja desenvolveu. Afinal o objetivo da Igreja era se aproximar-se dos espaços educativos e assistencialistas, os quais recebiam apoio do Estado. A instalação dessa instituição, junto ao projeto português de colonização no Brasil, nos levou a perceber que a irmandade da misericórdia ia além do amparo espiritual do homem, a mesma assumia também o papel do poder do estado no que concerne ao controle do homem e de seu comportamento no projeto colonial. A Santa Casa da Misericórdia iria assumir a função de cuidar dos corpos doentes e dos males que a colonização trazia para o Brasil. Dentre essas atribuições iria assumir a função de controlar e educar o homem quanto ao seu corpo e às consequências da instalação desse processo, tais como o crescente número de órfãos, e mesmo o cuidado com os hábitos das moças pobres, às quais corriam o risco de fugir do modelo mariano de mulher devido as condições em que viviam, nesse sentido institui o sistema de doação de dotes para moças pobres, evitando assim que essas fossem levadas ao mundo da promiscuidade. Além disso, essa instituição também era responsável por amparar o homem na hora final, morte, momento em que a instituição tomou para si os cuidados espirituais e instituirá os rituais da morte.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

No caso da Misericórdia de Fortaleza, podemos citar essa influência até o ano de 1915, a ver que desde seu funcionamento em 1861, até 1915, o cargo mais alto da mesa dirigente da Irmandade da Misericórdia era ocupado pelo presidente da Província. A partir de 1915, devemos salientar que a mudança de provedor da Instituição, que até então cabia ao presidente da Província deveu-se a conjuntura política pela qual passava Fortaleza, ou seja, uma grave crise econômica gerada pelo embate entre as oligarquias dominantes. Ainda na perspectiva dessa continuidade da ligação entre a Igreja e o poder público em Fortaleza, no que concerne ao espaço de atuação da Santa Casa de Misericórdia, podemos destacar a crise pela qual a cidade passava no momento da sua instalação e mesmo durante a virada do século XX, ou seja, a precariedade das normas higienistas e a escassez dos cuidados médicos, situações que eram agravadas ainda mais pelas epidemias de varíola e pela seca.

O contexto de instalação da Misericórdia a dotou de uma função educacional específica pelo momento da sua instalação, ou seja, a educação e o cuidado com o corpo e alma dos indivíduos. Pois o corpo estava associado à saúde, saúde com enfermidades, enfermidades com morte, morte, "a indesejada das gentes", nem sempre explicada, pela razão, só explicada pela religiosidade. Na proteção do Deus, a enfermidade e a morte era aceita com a esperança de uma recompensa celestial. Nesse contexto, os doentes que acreditavam se sentiam recompensados com as esperanças provenientes da espiritualidade. Assim, "O fenômeno humano," desde um estágio de "pré-vida", na luta pela vida, desembocava numa "sobrevida", numa confluência da ciência com o "amor-energia," que estimulava a busca do "Ponto Ômega," numa "conjunção ciência-Religião".⁴¹⁴

Na busca pela compreensão da ação educacional da instituição, fui aproximando-me do processo histórico da instituição, o qual consideramos de importância irrelevante para entender o desenvolvimento das redes de sociabilidades e poderes envolvidos na ação da Santa Casa da Misericórdia no processo de controle e educação do corpo e da alma dos homens. Dessa maneira, o recorte temporal escolhido para o desenvolvimento dessa pesquisa é de 1861, ano de fundação da Misericórdia de Fortaleza, até 1825, momento em que a instituição sai do controle do presidente da província, ficando sob a responsabilidade apenas da irmandade para sua administração e recolhimento de recursos.

As razões que nos incitam ao desenvolvimento dessa pesquisa são compreender quais os interesses presentes na constituição da irmandade no Ceará, afinal, sendo essa uma instituição característica do período colonial, quais os discursos produzidos acerca da instalação da Santa Casa

⁴¹⁴ CHARDIN, Teilhard de. **O Fenômeno humano**. São Paulo: Cultrix, 2006.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

da Misericórdia de Fortaleza no ano de 1861, para justificar e incitar as ações caritativas por parte dos benfeitores?

A Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, foi instalada no Ceará no período pós colonização, mais especificamente no período em que a cidade sofria as consequências da seca que atingiu todo o Ceará e trouxe para a capital da província levas de flagelados da seca que buscavam auxílio para sobreviver. Partindo dessa perspectiva, devemos lembrar que no século XIX, a cidade buscava atingir os ideais de progresso e modernidade que eram difundidos pela Europa e orientavam todas as províncias que desejavam serem visualizadas e percebidas como modernas. Nesse sentido, a presença dos flagelados da seca e dos mendicantes na cidade tornavam-se um empecilho no processo civilizador e modernizador que se encontrava presentes nos discursos dos dirigentes locais. (Elias, 1998)

Dessa maneira, compreender o papel histórico de constituição da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e sua prática educacional, voltada ao corpo e à alma, no período de 1860 a 1925 e quais as mudanças registradas ao longo do processo de laicização torna-se fundamental, à medida que irá possibilitar conhecermos os interesses subtendidos nos discursos presentes na instalação da instituição no Ceará. Os discursos produzidos pelos grupos envolvidos na instalação da misericórdia no Ceará

A relação entre o corpo material e o espiritual, era soberana da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, como expressão do poder temporal e espiritual, Estado e Igreja Católica, constitui um espaço revelador de um significado do corpo e sua ligação com o espírito. Não é sem razão que o papel assumido pelas autoridades constituídas, em prol da saúde, levou a uma definição do "Estado Providência," do século XIX, substituído pelo "direito à saúde no século XX," quando a "palavra chave "liberdade" cedeu espaço à saúde, como meta essencial do processo civilizatório⁴¹⁵."

Enfim, nosso interesse primordial com esse artigo, é levantarmos questões que possibilitem a sociedade compreender o processo histórico de instalação e atuação da Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza, analisando especificamente sua atuação quanto ao projeto de educação e controle corporal e espiritual do povo cearense, no período de 1861 a 1915. Portanto, para compreendermos a instituição e sua atuação religiosa para com o povo cearense, optamos por historicizar seu processo histórico em Portugal e na cidade de Fortaleza, aprofundando as discussões sobre a caridade presente tanto no âmbito espiritual quanto material da instituição.

⁴¹⁵CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do Corpo 3.** As Mutações do Olhar: o século XX. 4 a. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p.18.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Assim, optamos por priorizar a cidade de Fortaleza e as transformações ocasionadas pela instituição na mesma. Além de buscarmos aprofundar os conhecimentos sobre os poderes e interesses envolvidos no processo de educação e controle dos costumes e comportamentos da sociedade cearense no período em estudo, percebendo as transformações na ação da instituição frente as mudanças políticas e econômicas que o país vai sofrendo, no período de 1861 – 1915.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Para o desenvolvimento desse artigo optamos pela utilização do método da história comparada. A escolha dessa metodologia justifica-se pela consciência da circularidade do conhecimento, e das consequências dessa circularidade, ou seja, a apropriação que esse conhecimento sofre ao entrar em contato com culturas e realidades históricas, sociais e culturais diferenciadas. Ressaltamos que nos últimos anos a opção pela metodologia da história comparada vem ganhando espaço na área da história da e história da educação. Os resultados dessa opção teórica metodológica para a história e história da educação pode ser percebida através das produções recentes nessa área, ou seja, estudos que apontam para uma produção de conhecimentos sobre os processos sociais e culturais que são adotados numa perspectiva global de conhecimentos, comportamentos e mesmo modelos socioculturais.⁴¹⁶

Portanto, o presente artigo⁴¹⁷ foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, reflexiva e interpretativa. Dessa maneira, a classificação dessa pesquisa como qualitativa, justifica-se pelo nosso objetivo ser prioritariamente de analisar e interpretar os discursos produzidos pelas fontes (arquivo da Santa Casa de Misericórdia, leis provinciais, jornais e entrevistas orais), sobre os poderes e interesses envolvidos na constituição e método educativo para controle do corpo e da alma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Santa Casa da Misericórdia pode ser classificada como uma irmandade leiga instituída sob as orientações e modelos da igreja católica. Dessa maneira, a irmandade tinha um rígido código de leis internas que ordenava a sua ação. Dentre uma de suas deliberações, a irmandade da misericórdia, deveria ser composta apenas por homens, os quais eram regidos por uma mesa

⁴¹⁶ RAMOS do Ó. Jorge; CARVALHO. Luís Miguel. **Emergência e Conhecimento Psicopedagógico Moderno (1880-1966)**: Estudos Comparados Portugal – Brasil. Lisboa EDUCA, 2009.

⁴¹⁷ Esse artigo é parte da tese de doutoramento da autora, Luciana de Moura Ferreira, sob a orientação do Professor PHD Gisafran Nazareno Mota Jucá, pelo programa de Pós Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará – UFC, estando vinculada a linha de Pesquisa História da Educação Comparada.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

diretora e um Provedor, esse o maior cargo de poder na Santa Casa. Durante o período colonial a situação das irmandades da misericórdia, do Brasil, eram julgadas e controladas pela irmandade de Portugal, fato que será alterado com a chegada da independência do Brasil no ano de 1822.

Dessa maneira, é importante chamar a atenção para a continuidade dessa instituição até o presente, pois essa foi a única das irmandades e instituições caritativas que sobreviveram a transformações dos espaços e mesmo das mentalidades. Acreditamos que essa continuidade, das irmandades da misericórdia, seja proveniente da sua adaptação ao tempo e as transformações políticas e econômicas da sociedade. E até mesmo da adaptação da sua atuação junto a sociedade, fato que podemos compreender a medida que a compreensão dos conceitos de caridade, beneficência e assistencialismo foram transformando-se durante os séculos, assim como as misericórdias foram adotando em seu funcionamento, as transformações da ideia original da sua constituição, a caridade e a misericórdia.

A instalação dessa instituição, junto ao projeto português de colonização no Brasil, nos levou a perceber que a irmandade da misericórdia ia além do amparo espiritual do homem, a mesma assumia também o papel do poder do estado no que concerne ao controle do homem e de seu comportamento no projeto colonial. A Santa Casa da Misericórdia iria assumir a função de cuidar dos corpos doentes e dos males que a colonização trazia para o Brasil. Dentre essas atribuições iria assumir a função de controlar e educar o homem quanto ao seu corpo e às consequências da instalação desse processo, tais como o crescente número de órfãos, e mesmo o cuidado com os hábitos das moças pobres, às quais corriam o risco de fugir do modelo mariano de mulher devido as condições em que viviam, nesse sentido institui o sistema de doação de dotes para moças pobres, evitando assim que essas fossem levadas ao mundo da promiscuidade. Além disso, essa instituição também era responsável por amparar o homem na hora final, morte, momento em que a instituição tomou para si os cuidados espirituais e instituirá os rituais da morte.

REFERÊNCIAS

- BLOCH, Marc. **Apologia da história**, ou, o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOXER, Charles, **O império colonial português**. Rio de Janeiro: Companhia das letras, 2002.
- BURKE, Peter. **História e teoria social**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Os métodos da História**. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.
- CHARDIN, Teilhard de. **O Fenômeno humano**. São Paulo: Cultrix, 2006.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. História do Corpo 3. As Mutações do Olhar: o século XX. 4 a. Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DURKHEIM, Èmile. **A educação Moral**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. V. 2: **Formação do Estado e Civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1993.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: UNESP, 2011. São Paulo; Companhia das Letras, 2009.

RAMOS do Ó. Jorge; CARVALHO. Luís Miguel. **Emergência e Conhecimento Psicopedagógico Moderno (1880-1966)**: Estudos Comparados Portugal –Brasil. Lisboa, EDUCA, 2009.